

MEMORIAL DESCRITIVO

1 – DADOS GERAIS:

Proprietário: Município de Marau

Obra: Reforma e Ampliação da EMEI Mágico de Oz

Endereço: Rua Noé Vieira, 324, Bairro Frei Adelar

2 – OBJETIVO:

Este memorial descritivo tem por finalidade descrever os materiais e serviços a serem utilizados na reforma e ampliação, da Emei Mágico de Oz.

Também foi contemplado em projeto uma reforma parcial onde o maior objetivo constituiu-se de adequação de espaços e troca elementos deteriorados, bem como criação de ambiente para Serviço, e adequação de banheiros para atender a demanda da escola.

Está prevista pintura geral para reparo, proteção e melhoria estética da edificação existente, execução de novas alvenarias, reparos diversos e construção de novo espaço com sala de recreação. Outros itens complementares encontram-se indicados em projeto e na planilha orçamentária.

3– SERVIÇOS INICIAIS:

A execução dos serviços acima descritos, deverão ser realizados de acordo com as Normas Técnicas, por empresa especializada na construção civil com profissional responsável na área de Engenharia ou Arquitetura comprovando sua responsabilidade por intermédio de ART/RRT de Execução de todos os itens e descrições presentes no projeto.

As demolições, remoções de materiais com descarte ou com reaproveitamento devem ser feitas de modo a não interferir nas atividades da escola e, deverão ser removidos e destinados de acordo com a classe do resíduo.

4 - LOCAÇÃO DA OBRA:

A locação do novo quiosque deverá ser efetuada a partir das cotas estabelecidas no projeto. O quadro de marcação deverá ser executado com guias de 2,5 cm x 15 cm, fixadas em pontaletes de eucalipto devidamente prumados, espaçados no máximo a cada 2,00 m.

O quadro deverá estar nivelado e em esquadro, garantindo fidelidade às dimensões do projeto.

5 – MOVIMENTOS EM TERRA:

5.1 – ESKAUAÇÕES E ATERROS:

As eskauações para sapatas corridas serão manuais, obedecendo às dimensões indicadas em projeto.

Para sapatas isoladas, será utilizada eskauação mecânica em valas de aproximadamente 1,20 m x 1,20 m, com profundidade variável conforme projeto estrutural.

O aterro será executado com argila limpa e compactada mecanicamente com compactador de percussão, em camadas de no máximo 50 cm.

O reaterro de valas abertas manualmente será realizado com placa vibratória. O material excedente deverá ser destinado adequadamente pela empresa executora.

6 – FUNDAÇÕES:

As fundações serão do tipo diretas, em concreto ciclópico (70% concreto traço 1:3:3 e 30% pedra de mão), executadas conforme dimensões do projeto.

O nivelamento será realizado com alvenaria de tijolos maciços assentados com argamassa mista traço 1:2:8 (cimento, cal hidratada e areia).

As vigas baldrame e cintas de amarração serão em concreto armado, dimensões de 0,20 m x 0,30 m, armadas conforme projeto estrutural.

7 – IMPERMEABILIZAÇÃO:

As vigas de fundação receberão, no mínimo, três demãos de hidroasfalto nas faces laterais e superiores.

8 – COBERTURA:

8.1 – TELHADO FIBROCIMENTO:

Deverão ser substituídas telhas onduladas de fibrocimento: 6mm nos locais onde apresentarem deterioração, quebra e locais próximos das calhas, sobre calhas e rufos em toda a extensão da escola existente. Devem ser feitos registros fotográficos e apresentados ao fiscal da obra da metragem substituída

8.2 – COBERTURAS DE POLICARBONATO:

As placas alveolares indicadas deverão ser substituídas por policarbonato compacto 3 mm, cor cobre ou verde com filtro solar. A fixação deverá ser realizada com perfis adequados a cada 0,60 m.

8.3 – COBERTURA NOVA EM ESTRUTURA METÁLICAS

A cobertura da ampliação será em estrutura metálica coberta com telha trapezoidal termoacústica face simples de alumínio tipo sanduiche TP 40, com forro de PVC branco. Os componentes metálicos de guarda corpo e corrimãos conforme detalhamento específico em nos locais indicados.

8.4 – CALHAS E ALGEROSAS:

Executadas em chapa galvanizada nº 24 (corte 330), conforme identificado no local sua falta, deterioração ou problema de coleta e nos locais indicados no projeto. Deverão possuir coletores conforme disposição existente de descidas, no mesmo material com juntas vedadas formando um bocal que deve formar uma conexão de encaixe perfeito com o condutor vertical. A fixação das partes deverá ser feita com rebites ou parafusos inoxidáveis, complementada com selante de poliuretano (PU) para garantir a estanqueidade.

As descidas do pluvial serão em canos de PVC rígido de 100mm, após decida devem passar nas caixas permitindo inspeção e posteriormente sendo levada até a sarjeta.

8.5 – RUFOS E SOBRE CALHAS:

Serão executadas com chapas de aço galvanizado n.º 24 com corte 250 fixados com parafusos auto perfurantes ou rebites inoxidáveis. A vedação de juntas deverá ser executado com selante (PU) ou mastique elástico. O encunhamento entre peças deve ter sobreposição mínima de 5cm entre as peças. O encunhamento com parede quando aplicável deverá ser executada com argamassa ou selante (PU).

9 - ALVENARIAS DE ELEVAÇÃO:

As alvenarias interna e externa serão com tijolos maciço dois furos bem cozidos, com os cantos vivos, de boa qualidade assentes com argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8, na espessura de 15 cm.

10 – VERGAS e CONTRAVERGAS:

Sobre vãos de portas e janelas deverão ser executadas vergas em concreto estrutural, armadas com duas barras de aço Ø 8,0 mm, com espessura aproximada de 10 cm.

As vergas e contravergas deverão ultrapassar 20 cm cada lado do vão.

11 – GESSO ACARTONADO:

Será executado paredes em e forro de gesso acartonado 12 mm nas áreas ampliadas ou conforme indicado em planta.

12 – REVESTIMENTOS E REPAROS:

12.1 – REMOÇÃO DE ARGAMASSA E REVESTIMENTO CERÂMICO DE PAREDE:

Deverá ser removida toda argamassa solta, oca, esfarelada ou destacada usando talhadeira ou ferramentas manuais. A superfície a baixo destes locais na superfície vertical deverão ser protegidas por lona bem como na extensão e superfície de coleta dos resíduos. Área de abrangência deverá se estender até encontrar superfície firme e coesa. Depressões ou avanços de prumo devem ser regularizados.

Os azulejos deverão ser removidos com talhadeira mais martelo, ou martelete leve com ponteiro, não exigindo reaproveitamento.

12.2 - CHAPISCO:

Todas as alvenarias e a estrutura deverão ser chapiscadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, o chapisco deverá ser aplicado de maneira que cubra toda a superfície previamente umedecida.

12.3 - EMBOÇO:

Após a aplicação do chapisco teremos a execução do emboço com argamassa de cimento, cal hidratada e areia, e com espessura média de aplicação entre 10 e 20 mm, devendo estar perfeitamente desempenada não podendo apresentar qualquer ondulação. Todas as imperfeições que por ventura existirem no levantamento das alvenarias existe antes deverão ser corrigidas.

12.4 - REBOCO:

Após a aplicação do emboço teremos a aplicação de reboco com argamassa de cal hidratada e areia fina, no traço 1:4 com 50 Kg de cimento por m3 de argamassa, sendo desnecessária sua aplicação nas paredes revestidas com azulejos.

12.5 – REMOÇÃO E REPARO DE TRINCAS E FISSURAS:

Deverá ser aberta a argamassa em torno do objeto usando ferramenta manual ou esmirilhadeira fina em formato “V” ou “U” até atingir superfície firme. Remover o material solto como partes e poeira para dar aderência a superfície a ser restaurada. O posterior tratamento deverá ser aplicado de acordo com a natureza da patologia podendo ser rígido

ou flexível aplicado sobre superfície previamente umedecida, e com ponte de aderência entre materiais.

13 – ABERTURAS:

Todas as esquadrias serão de alumínio e devem seguir rigorosamente o projeto arquitetônico e ou detalhamento. Devem ser de primeira linha com pintura eletrostática branca e vidro laminado transparente 4mm. Ferragens inox e puxadores adequados ao tipo de abertura. As portas externas deverão possuir 03 fechaduras sendo elas e outras ferragens de boa qualidade e acabamento fosco.

A esquadria da cozinha, deverá receber tela anti-insetos fixadas por perfil de alumínio móvel possibilitando limpeza. Para vedação deverá ser usada espuma expansiva ou vedação elástica entre o contramarco e a alvenaria.

As folhas das portas de madeira serão de madeira semi oca leve ou média com espessura de 3,5cm.

A madeira das folhas, batentes e guarnições deverão ser aptas a receber pintura manual.

14 –PINGADEIRAS E BANCADA:

Peitoris em granito Verde Ubatuba, com caimento externo e assentamento com argamassa ACIII.

15 – PAVIMENTAÇÃO:

15. 1 – NIVELAMENTO DO PÁTIO

Primeiramente serão retiradas as árvores indicadas em projeto. Após nivelamento dos espaços com compactação de terra com uma camada de brita.

15. 2 –PISO CERÂMICO EXTERNO E INTERNO:

O piso interno onde indicado será retirado o existente e substituído por porcelanato 60 cm x 60 cm de primeira linha e parede por cerâmica 30x60 classe A, garantindo uma superfície nivelada e limpa com argamassa de cimento cola e rejuntadas com rejunte na cor a definir pelo fiscal responsável.

O revestimento a ser assentado deverá ser escolhido em conjunto com a projetista, devendo serem ofertadas diversas opções com tempo de teste e análise prévios.

O rodapé será da mesma cerâmica utilizada no piso, com altura de 10cm, e será assente com argamassa de cimento cola e rejuntadas

Os Arremates e cortes deverão ser feitos pessoal especializado e com utilização de máquinas apropriadas para fornecer melhor acabamento.

Os pisos deverão apresentar juntas de dilatação, periférica e de assentamento adequada ao local e ao revestimento.

Na parte externa, deverá ser retirado o piso existente e substituído por basalto levigado impermeabilizado de dois tons.

16 – FORRO:

Deverá ser executado forro de gesso acartonado e PVC conforme nas áreas indicadas. Estruturado com perfis de aço galvanizado, visando uma superfície lisa, uniforme e com acabamento de alta qualidade. Inclui chapas padrão (ST) de 12,5mm ou resistentes à umidade (RU) em áreas molhadas, fixadas em estrutura metálica F-530, tratamento de juntas com fita de papel e massa específica, finalizando com pintura, conforme normas NBR 14715 e 15217. Nas demais áreas forro de PVC com estrutura bidirecional de fixação.

17 - PINTURA:

Todas as superfícies a serem submetidas a pintura devem estar limpas, secas e livres de partículas, fissuras, trincas, e protuberâncias em seus planos.

As superfícies metálicas (corrimões, grades, guarda corpos, janelas, estruturas, telhas de platibanda e outros) devem ser submetidas a restauração quando necessário, lixamento manual, limpeza e estar devidamente seca para receber a pintura com duas demãos de tinta acrílica de acabamento sobre superfícies metálicas, aplicado com rolo ou pincel, in loco.

As paredes e estruturas externas deverão estar planas, regulares e receber lavagem com jato, uma mão de fundo selador acrílico, e posteriormente duas demãos de tinta acrílica premium (concentrada), com acabamento acetinado.

As alvenarias internas, e lajes de cobertura deverão ser lixadas, regularizadas e devidamente limpas anteriormente de receber duas demãos de tinta acrílica premium (concentrada), com acabamento acetinado.

As portas de madeira devem após estarem lixadas e limpas, receber uma demão de pintura de fundo nivelador alquídico branco, e posteriormente duas demãos de tinta de acabamento de esmalte sintético acetinado.

Deverão ser preservados e isolados de pintura, pisos, vidros, tubulação vermelha de combate a incêndio, caixas de distribuição, switch, louças e metais, etc...

Se a cobertura da tinta não apresentar aos padrões indicados pelos fabricantes da tinta o município poderá exigir uma terceira demão.

Cada demão de tinta somente deverá ser aplicada quando a precedente estiver completamente seca, convindo observar um intervalo de 24 horas entre duas demãos sucessivas.

Deve-se tomar todos os cuidados indicados pelo fabricante da tinta. A pintura não deve ser executada quando a umidade do ar estiver acentuada. Todas as superfícies deverão apresentar-se secas, livres de poeira, óleos ou quaisquer outros tipos de materiais soltos que impeçam a boa aderência da mesma.

18 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

Serão executadas de acordo com o projeto devidamente aprovado pelo órgão competente e seguindo as especificações do regulamento de instalações consumidoras da concessionária (RGE). As instalações elétricas deverão ser executadas por técnicos habilitados.

18.1 –ELETRODUTOS:

Todos os eletrodutos a serem usados serão de pvc rígido, roscável aparentes nos diâmetros indicados.

18.2 –CAIXAS:

As caixas de passagem, transição em formato de condutele aparente de PVC soldável. Em alguns casos uma simples curva ou joelho também poderá ser utilizado conforme a exigência do local.

18.3 –CONDUTORES:

Os condutores destinados a distribuição de luz e força terão suas bitolas indicadas no projeto, e a fiação que não tiver indicação alguma em projeto será de 2,5mm². Serão de cobre isolados na qualidade antichamas.

18.4 –QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO:

Será do tipo aparente em pvc para quantidade de disjuntores mínima. Os disjuntores a serem instalados no CD deve ser do tipo DR (Dispositivo Residual), sendo 1 unidade de 25 A.

18.5 –INTERRUPTORES E TOMADAS:

Serão do tipo de embutir, de 10 A com espelho. Todas as tomadas deverão estar de acordo com a nova NBR.

18.6 –ELETROCALHAS:

A distribuição de condutores existentes nas circulações térreas deverá ser acomodada em eletrocalhas galvanizadas de dimensões 100mm por 50mm de altura com a finalidade de organização e adequação nestes locais.

Os eletrodutos existentes deverão ser aproveitados para acomodação da rede lógica.

19 - INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS:

19.1 – ÁGUA FRIA:

Para abastecer a cobertura em questão, será feita a ampliação de uma rede já existente, e alimentará os pontos indicados. A rede foi projetada de modo a atender satisfatoriamente todos os aparelhos, garantindo assim a simultaneidade de consumo nele verificada.

*Os ajustes de reforma estão indicados em planta e também utilizarão a rede existente.

19.2– EQUIPAMENTOS:

Os vasos sanitários nos banheiros serão em padrão normal, todos de primeira linha com tampa e acento adequados ao uso.

Os lavatórios nos banheiros novos e ou remodelados serão com bancada de granito e cubas de louça branca.

Toda a canalização deverá ser embutida na parede e executada antes de iniciar e revestimento do piso e da parede. As torneiras e registros deverão ser metálicas e cromadas, sendo de boa qualidade.

19.3 – ESGOTO CLOACAL:

As redes projetadas se destinam a coletar as águas servidas do prédio e encaminhá-las ao sistema de tratamento. Serão totalmente independentes, não coletando águas de origem pluvial. Deverão permitir ainda desobstruções, vedar a passagem de gases para o interior do prédio e impedir a ocorrência de vazamentos ou formação de depósitos no interior das canalizações. Deverá ser em PVC branco conforme indicado no projeto.

19.4 – INSTALAÇÕES:

Deverão ser executados, ramais, distribuição, tubos de acordo com o local e reaproveitamento da rede existente.

19.5 – INSTALAÇÕES PLUVIAIS:

As instalações de águas pluviais darão escoamento das águas provenientes de intempéries (chuvas). Foram traçadas e dimensionadas de maneira a escoar com rapidez e sem perigo de entupimento no interior de todas as tubulações.

19.6 – TUBULAÇÃO PLUVIAL:

Os tubos pluviais captarão as águas da cobertura e calha, serão de PVC 100mm conduzindo até a sarjeta da rua, garantindo passagem por caixas de inspeção existentes no local afim de facilitar inspeção do sistema.

Obs: *As instalações hidrosanitárias deverão ser testadas perante a presença do responsável técnico e deverão estar em perfeito funcionamento.*

19.7 – DRENOS:

As instalações de drenos permitirão formar um ponto de coleta para cada tomada de climatizadores e bebedouros marcados em planta. Serão utilizadas tubulações embutidas nas alvenarias com diâmetro de 32mm em PVC, permitindo que o gotejamento causado pelos climatizadores e bebedouros sejam conduzidos às tubulações de instalações próximas de água pluvial.

19.8 – CAIXAS DE INSPEÇÃO EXISTENTES:

As caixas de inspeção existentes deverão ser prolongadas no sentido vertical de acordo com o aterramento sofrido no terreno, permitindo acesso no nível do piso acabado.

20 – ENTREGA DA OBRA:

Antes da entrega da obra deverão ser feitos testes em todas as instalações. A mesma deverá estar limpa, sem entulhos e, em perfeitas condições de uso.

Marau/RS, março de 2026.

SIRLEI S. SAGGIN

ARQUITETA E URBANISTA (CAU A50263-4)

FRANCINETE ONEDA

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO